

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	NT*	-	-

### Taxonomia

Aves, Accipitriformes, Accipitridae.

### Tipo de ocorrência

Residente.

### Classificação

QUASE AMEAÇADA – NT\* (D1)

Fundamentação: Espécie com população reduzida (inferior a 1.000 indivíduos). Na adaptação à escala regional desceu uma categoria por se admitir que a população nacional pode ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.

### Distribuição

A distribuição desta espécie compreende a Península Ibérica, o extremo sudoeste de França, a zona litoral de Marrocos e Tunísia e o vale do Nilo, no Egipto e ainda desde o Paquistão às Filipinas e Indonésia e toda a África subsariana (Cramp 1998). É principalmente sedentário no Paleártico Ocidental e errante ou flutuante nas restantes regiões da África e Ásia (Cramp 1998). Esta espécie tem estado em expansão bem marcada na Península Ibérica desde as décadas de 1960 e 1970, tendo chegado a França por volta de meados dos anos 1980, onde nidificou com sucesso pela primeira vez em 1990 (Cramp 1998).

Em Portugal está presente principalmente no Alentejo e na Beira Baixa, mas também na Estremadura, no vale do Tejo, na Beira Alta e em Trás-os-Montes, por onde se tem expandido ultimamente.

### População

A maior parte dos peneireiros-cinzentos portugueses está localizada nas planícies alentejanas, tendo Palma *et al.* (1999a) estimado a população portuguesa em 100-150 casais, a qual na altura se encontraria provavelmente estável. Contudo, é provável que estes números estejam hoje ultrapassados e a tendência seja de aumento. Com efeito, as observações de campo indicam que os efectivos de peneireiro-cinzento aumentaram nos anos mais recentes, p.ex. nalgumas zonas do Alentejo (MC Pais, *com. pess.*) e em Trás-os-Montes, região onde antes não existia (A Monteiro, *com. pess.*, Rufino 1989, Palma *et*

*Elanus caeruleus* (Desfontaines, 1789)



## Peneireiro-cinzento



*al.* 1999a). Apesar de nesta espécie e neste género serem típicas as flutuações demográficas sazonais ou anuais, inclusive diminuições e aumentos drásticos a nível local e regional (Ferrero 1996, Cramp 1998), a expansão no sudoeste europeu tem sido sustentada desde pelo menos a década de 1960 (Palma 1985, Rufino 1989, Ferrero 1996). Esta expansão terá sido favorecida pelo aclaramento, limpeza e colocação sob cultivo cerealífero das áreas de montados na Península, segundo Palma (1985) e Carbaljo & Ferrero (1985).

A nível europeu a espécie é considerada como *Rara* (BirdLife International 2004), apresentando provavelmente um ligeiro declínio.

Em Espanha está classificada como *Quase Ameaçada (NT)* (Madroño *et al.* 2004), sendo registada uma tendência de expansão peninsular (Ferrero & Onrubia 2003). Admitiu-se assim um risco de extinção em Portugal mais reduzido, tendo-se descido uma categoria na adaptação regional.

### Habitat

O habitat de nidificação da espécie no sul de Portugal é tipicamente constituído por montados abertos de sobre *Quercus suber* e de azinho *Q. rotundifolia*, localizados em terrenos mais ou menos planos, com um sob-coberto constituído por culturas cerealíferas, pastagens e pousios relativamente novos (1-2 anos) (Rufino 1989, Palma *et al.* 1999a,



*Elanus caeruleus* (Desfontaines, 1789)

## Peneireiro-cinzento

Onofre *et al.* 1986, Onofre 1998a). Pode nidificar em montados mais densos, desde que disponha de clareiras com cereais e pastagens nas proximidades (Onofre *et al.* 1986; Onofre N dados não publicados). Para norte do Rio Tejo ocorre em habitat estruturalmente semelhante, só que com arvoredo constituído por carvalho-negral *Q. pyrenaica* ou castanheiro *Castanea sativa* (Rufino 1989), e em mosaicos constituídos por várzeas e lameiros com searas e pastagens adjacentes a bosquetes de carvalhos, outras folhosas ou pinheiros (Hagemeijer & Blair 1997, Silva 1998).

O habitat no Inverno é similar, excepto que no Sul muitos indivíduos descem às várzeas fluviais, aos campos de restolho de arroz ou de outras culturas de regadio (Rufino 1989, Onofre 1998a).

### Factores de Ameaça

As ameaças à espécie residem principalmente na alteração e perda de habitat, em resultado das políticas agrícolas da Comunidade Europeia e dos sistemas e tipos de incentivos às culturas, de que pode resultar declínio a médio-longo prazo (Hagemeijer & Blair 1997, Palma *et al.* 1999a). De facto, a falta de incentivo à produção de cereais e a promoção de outros tipos de produções agro-pecuárias e florestais têm levado ao abandono do cultivo do cereal extensivo e do arrozal em largas áreas, ao adensamento e reforestação de muitas destas terras com sobreiro ou outro arvoredo e ao incremento de novas culturas, de pastagens melhoradas e da bovinicultura, certamente com carácter intensivo.

Entre outros factores conhecidas contam-se ainda o abate e o roubo de ninhos.

### Medidas de Conservação

De entre as medidas de conservação a apontar, contam-se:

- conservação do habitat através da implementação e extensificação de algumas Medidas Agro-Ambientais, nomeadamente pela reanimação do Plano Zonal de Castro Verde e implementação de outros planos zonais noutras regiões alentejanas;
- desenvolvimento de campanhas de sensibilização junto a proprietários e gestores agro-florestais e cinegéticos, bem como da restante população, com vista à diminuição do abate ilegal e roubo de ninhos;
- realização de censos periódicos ou programas de monitorização.